



Um Conto sobre o Codex

Alê Barello

Um Conto sobre o Codex

Os dias que vivi entre 22 de novembro e 08 de dezembro de 2017 representaram para mim uma grande aprendizagem e a oportunidade - dolorosa e fantástica! - de colocar as Leis do Codex em prática.

Divido com vocês os fatos, pensamentos, sentimentos e ações que me modificaram profundamente e espero que sirvam para sua reflexão, principalmente no sentido de verificar se você apenas está interessado em informações sobre a 5.a dimensão, ou se já atravessou a ponte para chegar lá...

Eu gostaria de me lembrar de todos os nomes de todas as pessoas que contatei nesse período, mas não vou conseguir. Então, agradeço à Unidade e se você fez parte disso, mesmo que apenas desejando que tudo desse certo com um curtir num post de rede social, sinta-se abraçado e honrado, para sempre. Aos que estiveram presentes fisicamente: esses eu abraçarei sempre que encontrar!

Mas perdoem a indelicadeza, eu preciso citar o único nome da história que precisa ser expresso em palavras e grafado em pixels. O do mestre que me proporcionou a experiência, servindo, ele mesmo, de página da lição: Gabriel. A você, meu Amor Incondicional em qualquer dimensão.

Alê Barello

Um Conto sobre o Codex

22 de novembro, quarta-feira, tarde

Mais uma mensagem de WhatsApp. Mais uma grosseria. Mais um abuso profissional. Mais uma vez, a sensação de ter sido feita de boba e de não ter prestado atenção aos sinais.

A decisão de abandonar o projeto no meio do caminho veio rápida e agressivamente.

Num email bem diferente do que estou acostumada a escrever, joguei todas as setas envenenadas de volta e com o ENVIAR senti liberdade e alívio.

Agora eu poderia desligar o computador, tomar uma café e me esticar na poltrona, não sem antes bloquear o número do antigo "chefe".

Quem estava preocupado era ele. "Fiz a coisa certa, não é?"

Não... Era isso - sair do projeto -, mas não desse jeito e iria sentir nas entranhas as consequências de minha impulsividade.

24 de novembro, madrugada de sexta-feira

O pesadelo era tão nítido que ao sentar-me na cama ainda sentia a bola de fogo que havia sido enviada por um desconhecido, pulsando no meu estômago.

Tive que sair do quarto, torcendo para que o Luiz, que acabara de chegar de viagem, não acordasse do seu sono leve.

Enchi um copo com água e dei o primeiro gole. Não desceu. Um gole de água que ficou no meio do caminho e me fez pensar conscientemente na dor que eu estava sentindo, fora do sonho, maior do que podia aguentar.

Meu peito e costas estavam arqueados, como se eu sustentasse um fardo de toneladas, e isso era por causa da "bola de fogo" no estômago que alcançava também a área da barriga. Uma dor envolvente e contínua, aumentando a cada respiração.

Um Conto sobre o Codex

Não me lembrava de uma dor assim. Achei que estivesse enfartando.

Chamei o Luiz e fomos para o pronto-socorro.

Fui medicada e diagnosticada com crise de vesícula. Não era a primeira vez, mas sem dúvida, a crise mais intensa e duradoura. Saímos de lá ao meio-dia, depois de algumas rodadas de soro com medicamento.

Cheguei em casa e não tinha vontade de absolutamente nada, além de dormir, dormir e dormir.

Que bom que eu não precisaria trabalhar naquela tarde... Nem sei como seria se tivesse que escrever mais uma linha.

Lá pelas três da tarde lembrei-me de que precisava saber se o Gabriel, meu filho, havia passado no exame de autoescola.

O celular tocou e vi seu rosto na tela.

- Transmissão de pensamento! Estava quase te ligando! E aí, motorista?

- Não passei.

- O quê? Como assim?

- Encostei o pneu na guia, na baliza. Não passei.

A voz era trêmula e triste.

- Ah, Gabi! Que chato, mas relaxa, isso acontece muito. Quando é o próximo exame?

- Não sei ainda, tenho que marcar. Que raiva! Que raiva! Que raiva!

- Bom, raiva é a palavra da semana. Vai passar no próximo. Fica tranquilo. E se não passar, faz mais um.

Um Conto sobre o Codex

- Tá. te ligo amanhã.

Ele não queria conversa e eu, para dizer a verdade, não sabia o que dizer, porque não estava calma e começava a refletir sobre meu próprio ataque de raiva e a consequência, a crise de vesícula, com sua pedrinhas que, para mim, representam cada situação mal resolvida ou colocada de lado para uma próxima vez. Não precisava ser assim. Mas foi.

Agora, tomar o remédio e dormir.

25 de novembro, sábado

Passei o dia de cama, com muita dor. Sabia que não adiantaria voltar ao Pronto Socorro porque seria medicada novamente e nada seria solucionado. Tinha os remédios em casa, sabia a causa e conhecia meu corpo. Era uma questão de tempo, repouso e dieta, apenas, para a vesícula desinflamar.

Liguei para o Gabriel ao anoitecer e ele me contou que estava com dor de cabeça desde o começo da tarde. Tinha tomado um Dorflex, um banho e iria sair com os amigos à noite. "Estava bem fraquinha".

Pedi para que me avisasse se estava melhor no dia seguinte.

Devia ser tensão por causa da prova da autoescola...

Mas minha cabeça dizia que sim e meu coração dizia que não.

26 de novembro, domingo

- Melhorou, filho?

- Não, piorei. Estou com enjoo, vomitei e voltei para casa às onze. Não dormi direito.

- Filho! Você bebeu?

- Uma cerveja.

Um Conto sobre o Codex

- Hum... pode ser figado. Pode ser sinusite. Tem que ir ao médico.
- Meu pai marcou um otorrino para amanhã.
- Ótimo. Quando acabar a consulta me liga.
- Tá. Vou deitar.
- Nossa, deitar? É serio! Acho melhor ir ao médico agora.
- Vou amanhã. Vai passar.
- Vai sim.

27 de novembro, segunda, anoitecer

O pai do Gabriel me ligou e disse que o otorrino havia feito exames e não era sinusite. Com certeza, não tinha tomado apenas "uma cerveja" e estava de ressaca, sem querer contar.

- Vou falar com ele - respondi, contrariada.

Liguei e ele reafirmou que nem a cerveja inteira tinha tomado, tamanho enjoo. Perguntei quais remédios havia tomado e o que o médico falara.

- Tomei Dorflex, tomei Advil, tomei Novalgina no fim de semana e hoje. Não ao mesmo tempo! O médico me deu um remédio diferente, pediu para tomar e descansar. Já compramos. Vou tomar agora.
- Certo, Gabriel. Agora ouça e eu estou falando muito sério: faça o que o médico falou e durma. Se levantar com dor de cabeça, acorde seu pai e corra para o hospital. Correr, não esperar para amanhecer, para ir a outro médico, para depois. Na hora. Entendeu?
- Entendi.

Um Conto sobre o Codex

- Te amo.

- Também te amo.

28 de novembro, terça-feira, 6:00 h

- Mãe, estou indo para o hospital. Não consegui dormir de novo.

- Gabriel! Mas eu falei para acordar seu pai!

- Eu achei que fosse passar...

- Tá, vão para onde?

- São Luiz do Itaim.

- Estou indo.

- Para quê? É uma dor de cabeça.

- Isso. E eu preciso estar aí. Eu acho vocês lá. Vai, Gabriel, desliga e vai!

Acordei o Luiz e comecei a me preparar para ir a São Paulo. Naquele horário chegaria mais rápido de ônibus do que de carro e nem pensava em dirigir pela estrada, nervosa como estava.

Eu sabia que não seria simples e sabia que ele precisava de apoio.

Enquanto terminava de arrumar a mochila com uma troca de roupa e itens "indispensáveis" como acetona (depois ri sozinha por causa disso. Minha mochila estava cheia de coisas que eu fui pegando sem nenhuma consciência e roupa mesmo, tinha uma, incompleta!) o celular tocou novamente. Era o pai dele.

- Alexandra. Está tudo bem, ele está medicado, mas...

Um Conto sobre o Codex

Nada está bem, quando alguém, de um hospital fala que está tudo bem, com um “mas” no final, pensei.

- ... mas ele está com um coágulo no cérebro.

- UM O QUÊ? - gritei.

- Ele teve uma trombose cerebral, não precisa de cirurgia e está medicado. Vai ficar aqui uns dias.

- Estou indo.

Você já ouviu o termo “galinha sem cabeça”? Pois é. Eu era uma galinha sem cabeça, correndo pela casa em busca de qualquer coisa que me teletransportasse para o hospital. Não me lembro de como cheguei na rodoviária, não me lembro de ter comprado a passagem, não me lembro de ter entrado no ônibus. Entrei num modo sem memória, puro HD externo rodando numa máquina que somente movia meu corpo em direção ao hospital.

Ao chegar no Pronto Socorro, achei pai e filho numa das baias de atendimento do PS. Gabriel com soro num braço e acesso no outro, deitado e sorridente.

- A dor está passando. Só continuo enjoado. Estou com sono.

Tenho certeza de que dei um abraço nele, meio desajeitado por conta da posição, mas aí falei, se me dar conta de que não estava sozinha com ele e que ao nosso redor havia, além do pai, dois outros médicos e uma enfermeira.

- Você pelo menos viu os seres que colocaram esse chip na sua cabeça?

Ele riu e eu percebi que os olhares se voltavam para mim com... assombramento é uma boa palavra, no mínimo!

Ao invés de parar, minha boca se mexeu sem o consentimento do meu cérebro e continuou:

Um Conto sobre o Codex

- Anotou a placa da nave?

O médico encostou a mão no meu ombro e me conduziu para fora da baía.

- Está tudo bem agora, mas foi por muito pouco e é grave, segundo a ressonância. Vamos transferi-lo para a UTI.

O que ele disse era a legenda. A fala deveria ser: "A senhora tem noção de que não é hora para piadas?".

- Ele vai ficar bem? - perguntei, já chorando.

- Vamos aguardar as próximas horas. Vou providenciar a transferência. Tome uma água, pode demorar um pouco para subirmos para a UTI.

Água, nesses momentos, não resolve. Fiquei entre a maca e a saída, inquieta e angustiada. Numa das voltas para a área do Pronto Socorro li a palavra Capela numa das sinalizações. Talvez isso me acalmasse.

A Capela do hospital é tão asséptica e fria quanto todos os outros locais da edificação. Uma luz alaranjada ilumina uma cruz de madeira sem imagem alguma. Um vaso com lindas flores está sobre um apoio que não se pode chamar de altar. Mas aquilo era um local separado, com o nome Capela e então, era lá que eu deveria me ligar à Fonte, com um pouco de silêncio, no meu entender momentâneo.

Sentei-me no banco, e vi que não era suficiente. Ajoelhei-me e percebi que era isso que meu corpo pedia para que eu me conectasse, humildemente. Eu tinha que pedir.

Respirei e comecei a me acalmar. Juntei as mãos e estava pronta para implorar por um milagre quando ouvi, nitidamente, a frase:

- Já foi feito.

Um Conto sobre o Codex

Não consegui pensar em mais nada além da palavra Gratidão, que foi repetida centenas de vezes, e até em voz alta sem que me desse conta, e isso não importava. Agradei até ficar cansada, até que a palavra sumisse da minha mente e ficasse apenas a sensação dela em meu corpo, impregnada em minhas células.

Ao voltar para o PS ele já estava sendo conduzido para a UTI e descobrimos, com felicidade, que era um quarto separado, com uma poltrona e que um de nós poderia acompanhá-lo o tempo todo. Ele foi "ligado" a todos os aparelhos e as ondas cerebrais, os batimentos cardíacos, a respiração começavam a aparecer como imagens nos muitos monitores.

Joguei a mochila para o lado e sentei-me como que tomando posse de um trono do qual nenhum ser de nenhuma dimensão me arrancaria. Eu iria ficar lá e não iria desgrudar os olhos daqueles aparelhos até que ele saísse.

O resto do dia foi dedicado aos muitos exames, a mais uma ressonância, a tomada de medicamentos, à visita de meia em meia hora de alguém da equipe, com pranchetas e perguntas e sempre uma expressão muito séria e concentrada.

Mas minha essência já sabia, desde a Capela, que qualquer desgaste de minha parte seria desnecessário.

Quem não sabia disso era meu ego, pronto a desmoronar com os dados da realidade.

Uma pausa para um Espaço do Coração? Sim!

Olhar para monitores de medições biológicas é fascinante! Mas não consegui levar a cabo meu plano de não desgrudar os olhos das telas e já estava pensando no que eu precisava fazer, de prático.

Medicado, entediado e sonolento, Gabriel ficou entre dormir e reclamar quase que o resto do dia e da noite. A reclamação era por causa da fome, porque os exames com contrastes impediam que comesse e ele é um ser que come!

Um Conto sobre o Codex

De novo, as linhas se modificaram e eu tive certeza de que o canal de comunicação estava estabelecido e de que aquele era um meio verdadeiro de contato entre nós. Esperei que se normalizasse e me coloquei à disposição para ouvir, de quem quer que respondesse à pergunta: o que causou isso?

Ouvi apenas uma palavra, mas alto o suficiente para compreender:

- INFECÇÃO.

- Entendi. Que tipo de infecção?

- Infecção.

- Certo. Causada pelo quê?

- Infecção.

- Perfeitamente compreendido. Como podemos acabar com ela?

- Infecção.

- Bom. Não precisava de mais perguntas para saber que a resposta não mudaria.

30 de novembro, quinta-feira

Sáimos da UTI muito mais rápido do que imaginávamos e fomos para o quarto 1210 do segundo andar.

O neurologista chefe da equipe do hospital apareceu com um sorriso e uma piada, fazendo perguntas divertidas e animando o Gabriel. Disse que tinha notícias.

Um Conto sobre o Codex

- Neurologicamente falando está tudo certo. Os exames não demonstraram nenhum comprometimento em nenhuma área do cérebro ou função. O trombo (palavra da medicina para coágulo) tem duas alternativas: ou ele se dissolve e fica tudo bem, ou se calcifica e a área onde ele está, encontra outro meio de vascularizar. Não temos que nos preocupar com isso agora. Para que tudo saia dentro do esperado, você terá que tomar um anticoagulante por no mínimo três meses, no máximo seis meses e depois vamos avaliar se suspendemos, ou vai ter que tomar isso pelo resto da vida para que não apareça mais nenhum trombo.

- Certo, Doutor. E o que mais?

- Durante esses seis meses nada de esportes de contato, com futebol, box, etc, nada de álcool, tem alguns aliment...

- Futebol?

Gabriel começou a chorar. Não era tristeza, era raiva e eu conhecia muito bem aquela expressão. O médico continuou:

- Olha, pode ser só por seis meses... E além disso, vamos fazer todos os exames para saber porque você teve uma trombose.

Aí começou uma série de perguntas para ele que foram respondidas com sim ou não, laconicamente, enquanto tentava parar de chorar.

Eu, que estava calma, me desequilibrei completamente com a reação dele e também comecei a chorar.

Quando o médico saiu o pai foi atrás e eu fiquei no quarto com ele, chorando porque ele chorava e ele vice-versa, num círculo vicioso de lamentação. Perguntei:

- Por que você está chorando?

- Porque eu quero minha vida de volta!

Um Conto sobre o Codex

- Você tem sua vida de volta! Poderia ter morrido, poderia ter ficado paralisado, poderia não falar mais! Sua vida está aí, é só um remédio, por um tempo! Para de chorar!

- E por que você está chorando, mãe?

- Eu não sabia. Mas consegui responder a única coisa que parecia verdade na hora:

- Porque estou com medo!

O pai voltou para o quarto, o abraçou e eu saí. Precisava me acalmar e não havia meio de conseguir. Topei com uma mulher com o crachá de psicóloga que me perguntou se estava tudo bem e respondi com um CLARO QUE NÃO! e mais lágrimas.

Ela entrou no quarto, o pai saiu e ficaram lá, conversando. Acredito que o neurologista tenha mandado que fosse lá acalmá-lo.

Eu sabia, internamente, que se me acalmasse, ele se acalmaria, mas não por causa de nossa ligação emocional e sim, porque SOMOS UM e O MESMO. Minha paz se estenderia e meu equilíbrio o equilibraria. Tentei me lembrar da Lei do Codex que dizia isso e cheguei bem perto do que imaginava com a quinta lei. Tudo parte da mesma Fonte. Se há alguém neste plano e nesta dimensão sem um trombo, isso poderia alcançá-lo. Além disso, a luta não era dele contra uma doença, dos médicos contra as incertezas ou de qualquer um contra qualquer coisa de fora, mas minha, comigo mesmo. Se Somos Um, nos curamos e expandimos essa cura. Era possível.

5. A Lei da Unidade

Sendo que tudo parte da mesma Fonte e tudo é Um, não há contra o que se lutar. Qualquer tipo de luta é sempre contra si mesmo, em qualquer nível e qualquer dimensão.

Um Conto sobre o Codex

Não me pergunte o porquê de eu pensar nisso, mas era uma certeza de que essa lei me ajudaria a, pelo menos, parar de ter raiva. E medo. Eu não podia agir nele, mas podia agir em mim. E, finalmente, e mais importante: de que servira a tonelada de GRATIDÃO pronunciada, se eu não aceitasse de forma irrefutável o que eu ouvira na Capela:

- Já foi feito.

E foi nesse exato momento que eu agradeci, novamente, agora pelo fato de ter quase decorado o Codex inteiro e precisar dele como minha bengala e "livro de receitas médicas cósmicas pessoais" para ganhar força, coragem, tranquilidade e ao menos, não atrapalhar o processo de recuperação que ele, Gabriel, precisava fazer.

A psicóloga saiu e perguntou se eu queria conversar, ao que respondi que "não. Estava em choque e havia me acalmado. Quem sabe outro dia, obrigada, volte sempre. Gratidão."

Ao voltar para o quarto, vi que ele estava com o celular na mão digitando com os polegares e sorrindo. Já havia colocado a notícia no Instagram, o que descobri sem perguntar porque meu próprio celular começou a vibrar com amigos em comum que olharam o Stories dele e me perguntavam inbox o que estava acontecendo. Foi quando decidi escrever o post para o Facebook, com base na Lei do Amor:

2. Lei do Amor

Colocar o bem estar, a ocupação e os sentimentos para com os outros, acima do eu. Negar a existência do mal no mundo e não resistir. O amor segue o curso da menor resistência.

"Não, eu não desejo nada de trágico ou grave na vida de ninguém com finalidade pedagógica ou evolucionar, mas quando as coisas fogem do controle e situações sérias acontecem, começamos a entender o que importa e separamos o joio do trigo, o real do verdadeiro, a ilusão, do Amor.

Agradeço, acolho e aceito este momento como um doutorado em 48 horas...

Um Conto sobre o Codex

Gabriel vai indo bem e vamos virar esse jogo na velocidade da Luz... E sairemos disso PHDs em sinais do caminho.

Gratidão às vibrações e orações. Somos Um e o Mesmo.

Amamos vocês!

*** Gabriel sofreu uma trombose venosa cerebral no sábado, vinda do nada, e sem sequela alguma, por fruto da Luz! Está em recuperação e vai ficar joinha! Está tudo bem e vai ficar melhor ainda. São férias forçadas no hospital, apenas. "

Recebemos centenas de comentários positivos e motivantes e, não duvido, bilhões de fótons iluminados e curadores vindos das orações, mantras, vibrações e pensamentos de Amor que nos enviaram.

As coisas começaram, desde aquele agora, a tomar um rumo mais calmo e disciplinado, sem tantos sobressaltos, inclusive na dinâmica cotidiana. Minha mãe, Lara, ficou na retaguarda cuidando de tudo o que é impossível pensar quando se está no hospital, desde comida até roupa e horários - e não se esqueça que minha dieta por causa da vesícula continuava e as dores ainda apareciam esporadicamente! Os acordos de "guarda" para dormir e ficar durante o dia com o Gabriel se estabeleceram e os revezamentos começaram. O Luiz veio de Itanhaém e o grupo de WhatsApp que formei para dar os boletins médicos para os mais próximos mantinha-se em constante oração/vibração/atenção. As visitas começaram, de amigos dele e pessoas bem próximas. Exames e mais exames. Intermináveis picadas. Algumas dores de cabeça e muito jejum. Bem, vamos emagrecer!

A Roda do Bem foi impulsionada e começou a girar ladeira acima, sem cair nem vacilar no caminho. Não permiti, pessoalmente, que o medo se instalasse e decretei um TUDO BEM permanente para qualquer pergunta sobre o Gabriel, com base na Lei da Consciência:

9. A Lei da Consciência

Separar a ilusão da Verdade. O aspecto contrário à Verdade é a ilusão.

Um Conto sobre o Codex

Se estava tudo bem ou não, clinicamente, eu não sabia. Na Verdade era assim e pronto!

01 de dezembro, sexta-feira - manhã

13. A Lei do Caos e da Ordem

Caos e ordem são conceitos de situações que a mente aceita ou não, conforme um determinado momento e que só se estabelecem com bases temporais.

A Lei do Caos e da Ordem está aqui para referência. Não me lembrei dela de cara, nem a relatei no primeiro dia de dezembro. Se tivesse feito isso, estaria mais calma do que fiquei.

O neurologista apareceu com as notícias do dia, dizendo, em resumo, que alguns resultados de exames haviam saído. Eram parciais. Ele estava com o baço aumentado e um dos exames de sangue deu positivo para coagulação; isso sugeria alguma síndrome metabólica que facilitava coágulos e trombos. Por isso o hematologista fora chamado para fazer a análise dos resultados e entrar em conjunto com a equipe que já o tratava. Essa notícia causou no Gabriel o que ele chamou de raiva. Finalmente, conseguiu nomear o monstro. Estava bastante bravo e achando que a vida não era justa, porque se isso se confirmasse, iria ter que tomar o remédio a vida inteira.

A chegada do hematologista foi a parte CAOS do dia. Ele não era apenas hematologista, era onco-hematologista e estava interessadíssimo num diagnóstico. Pediu exames de sangue específicos para síndromes, doenças crônicas, e claro: tumores, câncer, linfoma, o que demandava uma biópsia de medula, "para ontem".

Respirei fundo e decidi que se não perguntasse ali, não perguntaria mais:

- Pode ser uma infecção?

- Baço aumentado é sempre sinal de que o corpo está combatendo algo. Esse algo pode, dentre mil outros algo, ser uma infecção. O baço dele está com o dobro do tamanho.

Um Conto sobre o Codex

- Certo. E trombose pode vir de uma infecção?

- Há essa hipótese, mas precisamos saber se o baço está ligado à trombose, no sentido de estar aumentado por combater o motivo que causa a trombose, ou se são eventos separados. A vida de um paciente é um filme e sua estada no hospital uma foto. Não sabemos como ele estava antes da foto, começamos a ver o álbum quando ele chega e veremos apenas essas páginas.

Muito filosófico, poético e elucidativo!

Então, sim... Ele poderia ter uma infecção e só! Ordem!

Ou um linfoma e só. Caos!

Eu precisava de uma pausa e desci para o térreo em busca de ar, sol e café. Cigarros também. O neurologista encontrou meu maço no sofá e disse:

- Você precisa parar de fumar, mas não agora. Quando isso acabar, pare.

Era a primeira vez que eu tinha aval médico para fumar!

Na área de fumantes uma senhora, com um semblante mais que triste. Falamos do tempo, do trânsito e ela começou a história.

- Minha filha está internada. Veio dar à luz e teve uma trombose na perna. É grave. Não sabem se salvarão a perna...

Senti minha espinha gelar e minha barriga contrair. Tentei amenizar.

- Nossa, uma coisa tão grave acontecer num momento de tanta felicidade como o nascimento de um bebê!

- Não é um, são gêmeos. E nasceram os dois com paralisia cerebral.

- ...

Um Conto sobre o Codex

- E seu filho, o que tem?
- Uma dor de cabeça. Está em observação.
- Bem, vou subir. Boa sorte.

Não respondi e fiquei muda por mais uns minutos. O cigarro queimando até alcançar meu dedo e me tirar do transe. Vi quando ela apertou o botão do elevador e o texto veio completo na minha mente:

21. A Lei da Manifestação da Fonte

Solicitar diretamente à Fonte, algo merecido, em troca de algo que seja justo.

E consegui pensar apenas que a Fonte poderia dar coragem e serenidade suficientes para que passassem por tudo aquilo, porque a prova era muito grande. Eles mereciam, a família toda. Era justo trocar esse aprendizado por toda coragem e toda serenidade que pudessem ter.

2 e 3 de dezembro, fim de semana

O fim de semana foi repleto de visitas de familiares e amigos do Gabriel. Teve bolo da vovó, teve saia justa por conta de encontros entre pessoas com problemas entre si, teve muito aprendizado e eixos sendo modificados. Teve entendimento, perdão, desejos de melhora e preocupações alheias. Teve Amor de sobra. E bem-casado!

Impressionantemente, ele estava sem dor e bem humorado, mais conformado com o anticoagulante, acho até que pelo fato do diagnóstico ter se aprofundado e estarem vasculhando coisas mais sérias.

Em nenhum momento as informações foram omitidas dele ou minimizadas; ele, inclusive, ficava muito bravo quando saíamos do quarto e conversávamos sem que ele presenciasse o conteúdo.

Quando percebemos isso, começamos a falar dele com ele e para ele, e a pergunta foi feita:

Um Conto sobre o Codex

- O que você acha que tem?

- Nada. Não devo ter nada. Se eu tivesse algo grave, eu saberia, eu sentiria dentro de mim, não acham?

Isso, garoto! Você usou a Lei da Projeção e nem percebeu, mas eu sim, e na hora:

41. A Lei da Projeção

Toda e qualquer imagem interna sujeita à atenção com qualidade, se exteriorizará.

Digo que ele usou a lei, porque não estava à toa, enquanto deitado. Sua cabeça se voltava para dentro de si, vasculhando, até inconscientemente, imagens internas, sintomas e impressões e isso lhe dava certeza de que não tinha nada. Não precisamos apenas ter conhecimento técnico para nos avaliar. Podemos usar de nossa sabedoria essencial para saber como estamos e o que temos, ou no caso, não temos. E isso também não quer dizer pensamento positivo somente. Aliás, acredito que pensamento positivo é sensacional, mas sem consciência não se aplica. Ele fez do jeito certo: se conscientizou de suas imagens internas e deu crédito a elas. É assim que se usa essa Lei...

A semana entre 4 e 8 de dezembro

Os dias posteriores foram dedicados ao acerto da dosagem do anticoagulante, que varia de organismo para organismo. Segundo todos os médicos, a dose precisa ser adequada, dia após dia, sem uma previsão de quando acontecerá o PLIM! que faz com o RNI - um índice de coagulação - suba e permaneça entre 2 e 3. O normal do Gabriel era 1,2. Demorou praticamente duas semanas para o acerto da dosagem. Isso é normal, segundo eles.

Os exames deram negativo para TODAS as doenças crônicas, síndromes e linfomas, carcinomas, tumores, e tipos de câncer.

Sei que você está roendo as unhas para saber sobre resultados de infecções...

Um Conto sobre o Codex

Bem, o ÚNICO resultado inesperado dos exames foi um índice na casa do milhar para contato com Citomegalovírus. Mas esses exames são assim: existem dois marcadores, um que diz que você teve CONTATO com o vírus, o outro, que diz se a doença está em ATIVIDADE.

Citomegalovírus é o "sujeito" que origina a herpes, a mononucleose, e é primo da catapora. Quanto ao CONTATO do Gabriel com o vírus, o aceitável era na casa da dezena e ele estava com mais de 143 mil de marcação!!! Mas sobre ATIVIDADE, ele estava com 20, na linha do "pode ser que sim, pode ser que não, vamos observar" tanto que esse exame ficará retido por mais 20 dias.

Se a poesia filosófica do respeitável hematologista fala de vida/filme, internação/foto, não há como negar a possibilidade de ter, sim, existido uma mega infecção que aumentou o baço, causou o trombo e já estava "desativada" no momento da foto. Ou pode ter apenas afetado o baço. Ou pode ter apenas causado o trombo, eventualmente, porque ela causa encefalite e sabe-se lá se isso pode ser aquilo, de algum jeito. Ou NDA. O único fato certo é que ela está lá, pronta para aparecer num momento de baixa imunidade, porque vírus como esse não somem, só ficam sob controle, o que valida a palavra INFECÇÃO que ouvi tão clara e cristalinamente quando fiz a pergunta...

De concreto, para a equipe médica, Gabriel teve uma trombose venosa cerebral sem causa conhecida. Não sabem de onde vem nem se vai para algum lugar. Eu chamo isso de "CASO ENCERRADO".

A alta aconteceu na manhã do dia 8 de Dezembro. Passei a manhã com ele em casa e almoçamos juntos, com a avó. O final de semana foi tranquilo e ele entrou na semana de provas da faculdade - sim, estudou no hospital!

O próximo exame da auto-escola será no dia 15 e espero que sem contratemplos.

A dieta alimentar está ativa, sem verduras de folha escura, soja, azeite, gema de ovo e alimentos com alto índice de vitamina K que anulam o efeito do anticoagulante. Já há uma consulta marcada para o dia 18/12 para verificar como anda o índice de coagulação.

Um Conto sobre o Codex

Vida que segue e espero que nesse passo de normalidade.

Sobre tudo isso

Esta história, tão detalhada, não se trata do Gabriel, mas sim de mim mesma, que precisei de uma lição prática de uso do Codex e de tomada de postura frente "à vida, ao Universo e tudo mais."

Em nenhum momento questioneei a competência da equipe médica nem tomaria para mim, para um representante, para o cosmo ou para a espiritualidade a tarefa de cuidar de um corpo físico. A ciência é sim maravilhosa e, mesmo sem respostas definitivas, continua fazendo perguntas válidas e não tenho a menor dúvida de que cada profissional empenhado no cuidado médico tem apenas um objetivo: salvar, curar, cuidar e isso, resumidamente, se chama Amor. Quanto mais separarmos o intangível da ciência, mais dualidade provocamos. Eu penso da seguinte maneira: o milagre já estava feito e o cuidado com o corpo precisava ser dado pelos outros corpos que conheciam a ciência e sabiam utilizá-la. Tudo está em paz e tudo está perfeito. O mérito é da Fonte, que nunca separa nada.

No fim desse pedaço da jornada, sem saber para onde vai essa nave louca corpo, eu fico com a pergunta feita por um amigo muito querido, Paulo, que foi nos visitar na quarta-feira, dia 6:

- Pra que tudo isso? O que era preciso entender?

Não tenho uma resposta definitiva, mas usarei muito tempo procurando a resposta e certa de que a encontrarei não pretendo repetir a lição em nenhuma outra circunstância.

A raiva que eu mesma sentia era também raiva dele, de um jeito diferente e muitos pontos em comum se estabeleceram nessa história. Além disso, não somos os únicos envolvidos; existem os outros familiares, os amigos bem próximos e todos aqueles que entraram em contato com o caso, sem ao menos me conhecer, que dirá ao Gabriel!

Um Conto sobre o Codex

Só que, TODOS nós nos envolvemos, por no mínimo cinco segundos; alguns muito mais, outros bastante mais e vários, o suficiente para manter e sustentar a vibração de cura e perfeição num patamar aceitável para plena recuperação. Isso também está lá, no Codex e tem o nome de Cocriação:

14. A Lei da Cocriação

A cocriação é a lembrança inicial de que tudo parte da Fonte e tudo saiu dela. Quando indivíduos (1) se juntam (2) com o mesmo propósito e (3) evocam a Lei da Unidade, lembram-se de que pertenciam à Fonte e geram sua energia no quadrado.

Ninguém precisou evocar a Lei da Unidade, porque eu mesma fiz isso, de propósito, no post do Facebook, na parte:

“Gratidão às vibrações e orações. Somos Um e o Mesmo.”

Uma Essência chama a Unidade e todas as Essências aparentemente individuais respondem. Não há individuais, há só o aparentemente, percebe?

Por isso, minha decisão de dividir com você o que aconteceu: primeiro, pela gratidão de ter sua participação nesse processo. Segundo e tão importante quanto, se chegou até você, há também algo a entender e quem sabe até curar, num nível pessoal. Então, reflita você também, caso sinta isso no coração.

Que todas as bênçãos recaiam sobre sua vida e que ela seja longa e próspera, bem como a dos seus. Aliás, dos nossos. Aliás, que só a sua vida seja assim! Por quê?

PORQUE SOMOS UM E O MESMO E PODEMOS QUALQUER COISA, QUANDO NOS ENCONTRAMOS NA UNIDADE.

Gratidão.

Ah! E sempre que puder escolher, escolha ser Luz.

Seja Luz!

Um Conto sobre o Codex

P.S. Não conhece o Codex?

<http://unaversidade.org/movimento/todos-os-downloads/>

P.P.S. Você também quer fazer o Exercício do Espaço do Coração e se conectar a alguém?

<https://youtu.be/gEL3wPwDJ1U>

P.P.P.S Você trabalha num hospital em São Paulo, capital ou na baixada santista - litoral sul - e pode me levar à UTI para eu testar mais vezes o Exercício do Espaço do Coração com pacientes monitorados, até que tenhamos uma prova científica de que ele atua nas ondas cerebrais e altera os batimentos cardíacos? Por favor, por favor, por favor, me escreva no e-mail alexandrabarello@gmail.com e me leve lá.

P.P.P.P.S nem sei se tantos P.S assim existem, mas preciso avisar que todas essas informações estão no site <http://unaversidade.org> !!! :)

Câmbio, desligo.

Alê Barello